

## ***BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS: TRÂNSFUGA POLÍTICO OU RESTAURADOR DA AUTORIDADE?***

---

**ADHEMAR FERREIRA MACIEL\***

*Ministro aposentado do Superior Tribunal de Justiça  
Presidente da Academia Mineira de Letras Jurídicas  
Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*

Neste ano de 2009, ano triste para nossas instituições parlamentares, quando os jornais noticiam a existência de centenas de *atos com negação de publicidade* no Senado Federal, nada mais oportuno do que lembrar a figura do “gigante intelectual” (NABUCO, 1997, I, p. 65) Bernardo Pereira de Vasconcellos, “o homem que seria talvez o mais lúcido doutrinador do regime representativo no Brasil e um dos potentes construtores das instituições nacionais” (SOUSA, 1957, V, p. 2). Como deputado, “talvez o mais influente do Brasil” (WALSH, 1985, 2, p. 108), Bernardo se posicionou abertamente contra a política de distribuição de cargos públicos a pessoas de origem aristocrática, em prejuízo do preceito constitucional estatuído no art. 179, XIV, da Carta de 1824: *Todo o cidadão pode ser admittido aos Cargos Publicos Civis, Politicos, ou Militares, sem outra differença, que não seja dos seus talentos, e virtudes.*<sup>1</sup>

Como representante de Minas Gerais, Bernardo estreou na primeira legislatura brasileira (1826-1829). Defensor da monarquia constitucional representativa, não atacava a pessoa do imperador, mas não perdoava o Trono e o Ministério (SOUSA, 1957, V, p. 80). À inglesa, examinava meticulosamente as despesas públicas, entrando em constante testilha com os ministros da Fazenda e da Guerra, que se negavam a comparecer à Câmara ou a justificar os gastos com a Guerra Cisplatina (SOUSA, 1957, V, p. 79).

---

<sup>1</sup> Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm). Acesso em: 29.06.2009.

Para se ter ideia da força moral de Bernardo Pereira de Vasconcellos, basta que se dê notícia, ainda que pela rama, da tumultuada sessão da Câmara dos Deputados do dia 18 de julho de 1829. Julgava-se o ministro da Guerra (general Oliveira Álvares) por excessos cometidos pelas Comissões Militares na apuração da atividade sediciosa dos *republicanos de Afogados* (Recife). Oficiais, simpáticos ao acusado, lotavam as galerias.<sup>2</sup> Os deputados não tinham como discutir, pois a todo instante eram apupados ou perturbados pelo vozeio e por batidas nos parapeitos de madeira. O ministro da Justiça (Lúcio de Gouveia) gritava a todo pulmão “silêncio”, “ordem”. Ninguém o ouvia. Ninguém se entendia. Bernardo Vasconcellos, o *líder da voz popular do Brasil*, como o chamou o reverendo Robert Walsh, encarou os baderneiros. Virou-se para os dois ministros e lhes disse que se eles julgavam poder intimidar os deputados, estavam enganados (ARMITAGE, 1943, p. 263). A seguir, pediu ao secretário dos trabalhos (deputado Diogo Feijó) para que lesse o regimento da Casa. Ali estava a solução para hora. O silêncio e a ordem ganharam o recinto. Os trabalhos prosseguiram. O governo venceu (Oliveira Álvares foi inocentado por 39 votos a 32), mas a autoridade moral de Bernardo prevaleceu e se agigantou (SOUSA, 1957, V, p. 103).

No início de sua vida pública, seja como deputado ou membro do Conselho Geral da Província de Minas Gerais,<sup>3</sup> o mineiro de Ouro Preto<sup>4</sup> mostrou-se liberal. A despeito da Carta política de 1824 e do mandonismo de dom Pedro I, sonhava com um governo de gabinete, com uma monarquia constitucional. Mesmo enfermo, “chumbado pela paralisia” (NABUCO, 1997, I, p. 42 e seg.), Vasconcellos não deixava de comparecer às sessões da Câmara dos Deputados. Com pernas trôpegas, preferia falar

---

<sup>2</sup> Como observa o detalhista reverendo Robert Walsh (1772-1852) em seu livro *Notices of Brazil in 1828 and 1829*, as galerias da Câmara dos Deputados ficavam sempre apinhadas quando o deputado Vasconcellos falava (Cf. WALSH, Robert. *Notícias do Brasil (1828-1829)*. Trad. Regina Régis Junqueira. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1985, vol. 2, p. 200).

<sup>3</sup> Os trabalhos da Câmara dos Deputados não coincidiam com as atividades dos Conselhos Gerais das Províncias.

<sup>4</sup> Nasceu em 27 de agosto de 1795. Por certo por ser portador do mal gálico, nunca se casou. Vítima da febre amarela, faleceu no Rio de Janeiro em 1º de maio de 1850.

assentado. Mesmo assim intervinha por 4, 6, ou mesmo por 8 vezes por dia (SOUSA, 1957, V, p. 77).

Sem transigir com seus princípios liberais, cevados na Revolução Liberal do Porto<sup>5</sup> e em grandes doutrinadores como Cesare Beccaria (1738-1794), Jean-Baptiste Say (1767-1832), Benjamin Constant (1767-1830), Jeremy Bentham (1748-1832) e outros,<sup>6</sup> Bernardo Vasconcellos era capaz de mudar radicalmente de posição política. Sem compreender sua grandeza, sua preocupação com a unidade do país, muitos o apodaram de “trãnsfuga político”. Sim, Bernardo Pereira de Vasconcellos estava sempre pronto para bandear de lado todas as vezes que o interesse maior da Nação brasileira, em seu incerto amanhecer, o exigisse. Assim, no início de 1828, com a queda do Ministério Araújo Lima, soube recusar o convite do imperador para que ocupasse pasta no Ministério que então se formava. Não convinha à Nação que ele, naquele momento, deixasse a Oposição. Já em 19 de setembro de 1837, quando empunhou a bandeira regressista, outra era a exigência nacional. O país se achava em perigo. A autoridade, ruída por comoções internas. Ocupou interinamente o Ministério do Império e, em caráter efetivo, o Ministério da Justiça. Outro exemplo de guinada radical está na então denominada “questão servil” (escravatura). Em sua fase liberal, em discurso proferido na Câmara dos Deputados (5 de julho de 1827), defendeu de unhas e dentes a abolição do tráfico de escravo. Como um Mirabeau, disse:

---

<sup>5</sup> A Revolução portuguesa, que estourou na madrugada de 24 de agosto de 1820 e se estendeu por todo o Reino português e mais tarde pelo Brasil, era um movimento de natureza moderada. Seu objetivo era uma monarquia limitada por uma constituição política (NEVES, 2003, p. 170). Podemos apontar como suas principais causas: a ausência por treze anos da Corte; a falta de convocação das Cortes Gerais (Estados Gerais) desde 1697 (WILCKEN, 2005, p. 251); o triunfo das revoluções liberais americana, francesa e espanhola; o enfraquecimento do popular tenente-general Gomes Freire de Andrade (AMEAL, 1940, p. 612); a extrema penúria econômica dos portugueses, que séculos antes haviam conquistado os quatro cantos do mundo; a divulgação clandestina do jornal londrino “Correio Braziliense”.

<sup>6</sup> Em carta aberta dirigida ao jornal ouro-pretano O Universal, Bernardo disse que ficara sabendo que o presidente da Província de Minas Gerais (Mendes Ribeiro), seu inimigo político, mandara olheiros para descobrir quais eram os amigos que frequentavam sua casa. Respondeu em tom de ironia que seus amigos eram “os Says, os Ganilhs, os Benjamin Constants, os Bentham e os Henets”, autores de livros que estavam em sua biblioteca (SOUSA, 1957, V, p. 83).

Ah! Senhores, imitemos os estados americanos; o Brasil é hoje o único país do globo que ainda prossegue neste comércio; mudemos de conduta a respeito dos africanos em tudo nosso semelhantes, como comprovam os haitianos.<sup>7</sup>

Já em sua fase conservadora, regressista, Vasconcellos toma outro rumo: abraça a causa dos grandes fazendeiros, proprietários de escravos. Sem eles, o império cairia e o país se esfacelaria. *A África civilizava o Brasil.*

### OBRAS CITADAS

AMEAL, João. *História de Portugal*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1940.

ARMITAGE, João. *História do Brasil*. 3. ed. Rio: Liv. Editora Zelio Valverde, 1943.

CARVALHO, José Murilo de. *Bernardo Pereira de Vasconcelos*. São Paulo: Editora 34, 1999.

NABUCO, Joaquim. *Um estadista do império*. 5. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, I vol., 1997.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. *Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Renavan, 2003.

SOUSA, Octavio Tarquínio de. *História dos fundadores do império do Brasil: Bernardo Pereira de Vasconcelos*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, vol. V, 1957.

WALSH, Robert. *Notícias do Brasil (1828-1829)*. Trad. Regina Régis Junqueira. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1985, vol. 2.

WILCKEN, Patrick. *Império à deriva: a corte portuguesa no Rio de Janeiro, 1808-1821*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

---

<sup>7</sup> O discurso se acha reproduzido por CARVALHO, José Murilo de. *Bernardo Pereira de Vasconcelos*. São Paulo: Editora 34 Ltda., 1999, p. 54.